

## **HELOÍSA MARINHO: Educadora de Educadoras na Educação Infantil do Rio de Janeiro.**

Este pôster tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa: *Educadora de Educadoras: Trajetória e Idéias de Heloísa Marinho. Uma História do Jardim de Infância no Rio de Janeiro*. Realizada no período de 1996 a 1997, na PUC/Rio. O estudo sobre a educadora brasileira foi realizado através de uma pesquisa segundo uma metodologia histórica, privilegiando a história oral. Os depoimentos foram complementados com documentos de arquivos institucionais e pessoais, fotografias, jornais, livros, artigos, relatórios de pesquisas, revistas etc. com o objetivo de confrontar as diferentes fontes de consulta. Ao longo da investigação considerou-se os seguintes pressupostos básicos: uma concepção fundamentalmente interpretativa, e não factual ou descritiva da história, que entende o fato histórico como resultante de um processo de construção; uma visão não linear nem unidirecional do processo histórico, que é percebido enquanto um movimento marcado por continuidades e descontinuidades, rupturas e permanências; uma compreensão da história da educação que a situa no campo da história cultural e que tenta entendê-la nas suas múltiplas relações de dependências com os demais campos (econômico, social, político, etc.). As questões que aos poucos foram constituindo o problema<sup>1</sup> deste estudo são: Quem foi Heloísa Marinho? Qual a sua importância na Educação Infantil no Rio de Janeiro? Que concepções teóricas ela introduz no pensamento pedagógico da Educação Infantil? O que ela significa dentro da área? Suas idéias e práticas podem ser consideradas uma “Escola de Pensamento”<sup>2</sup> na Educação Infantil?

Heloísa Marinho integrou-se, ao ingressar no Instituto de Educação do Rio de Janeiro - IERJ<sup>3</sup>, não só na instituição mais importante de formação de professores da República, mas a um grupo de educadores que representava a vanguarda da educação brasileira. Aproximava-se não só daquele que passou a respeitá-la e admirá-la por toda vida, o Diretor e Catedrático, professor Lourenço Filho; Heloísa Marinho considerou-se sempre discípula de Lourenço Filho; mas também de Anísio Teixeira, Diretor da Instrução

---

<sup>1</sup> O estudo privilegiou a “história-problema” em detrimento da “história-narração”.

<sup>2</sup> Escola no sentido no sentido que Japiassú e Marcondes colocam no Dicionário Básico de Filosofia. Na Linguagem filosófica, a escola tanto pode ser um grupo real de filósofos em torno de um mestre, quanto uma tendência perpetuada por certo tempo por filósofos historicamente ligados uns aos outros.

<sup>3</sup> A obra de estrutura orgânica, que Anísio Teixeira concebera e fixara em lei, instalada no prédio amplo e harmônico que Fernando de Azevedo sonhara e transferira para a realização arquitetônica, ia encontrar em Lourenço Filho o formador e o criador. (Venâncio Filho, 1945)

Pública e aos poucos se fez conhecer por Fernando Azevedo, que nesta época não estava mais residindo no Distrito Federal. A jovem professora, recém chegada da Universidade de Chicago, centro irradiador de algumas das idéias que haviam inspirado as reformas educacionais ocorridas, em diversos estados brasileiros, nos anos 20, bem como do Movimento da Escola Nova no Brasil, começa a ser uma referência, para esse grupo de educadores, na área da educação pré-primária. Sua primeira atuação como pesquisadora no Brasil acontece no Centro de Pesquisas da Criança<sup>4</sup>, implantado no Instituto de Educação para ser por ela coordenado.

Como se vê o Instituto de Educação do Rio de Janeiro é uma referência do movimento educacional pós anos 30 e Heloísa Marinho é a referência da educação infantil desse movimento. Foi somente aos 75 anos de idade que Heloísa Marinho largou a escola pública de formação de professores, sua idade levou-a a uma aposentadoria compulsória. Se não fosse isso, o Instituto de Educação do Rio de Janeiro (IERJ), que foi o espaço privilegiado por ela para desenvolver seu trabalho, teria sido o local de sua ação como pesquisadora e educadora até os últimos dias de sua vida.

O IERJ<sup>5</sup> é o espaço onde Heloísa Marinho se constrói como educadora. Já vinha funcionando há dois anos quando Heloísa Marinho chega em 1934, para exercer o cargo de Assistente de Psicologia da Educação da Escola de Professores<sup>6</sup>.

Três são os espaços que constituem as referências mais significativas na construção da educadora-pesquisadora Heloísa Marinho: o Instituto de Educação do Rio de Janeiro, a Universidade de Chicago e o Colégio Bennett. Esses espaços, por onde Heloísa Marinho transitou durante sua vida, não estão sendo considerados apenas como “locus” físico ou institucional. Para além destas concepções, os espaços aqui mencionados constituirão os fios da tecelagem de uma história que não pretende ser evolucionista e linear. Os espaços são referências, marcas de épocas, pessoas, idéias e relações interpessoais que influenciaram e foram influenciadas por Heloísa Marinho.

---

<sup>4</sup> Nos documentos pesquisados no Arquivo do Instituto de Educação do Rio de Janeiro encontrou-se ora Centro de Estudos da Criança, ora do Centro de Pesquisas da Criança.

<sup>5</sup> *O Instituto de Educação do Distrito Federal constitui hoje, o foco mais intenso de ação e irradiação do movimento educacional e um dos padrões mais elevados de cultura do Brasil. (Venancio Filho, 1945)*

<sup>6</sup> O IERJ é constituído, desde de sua criação em 1932, de uma Escola Secundária e de uma Escola de Professores, tendo como anexos, para fins de demonstração e prática de ensino, um Jardim de Infância e uma Escola Primária.

Primeiro como aluna do Colégio Americano de Petrópolis, época em que fez o curso primário e ginásial e depois, nos anos de 1920 até 1923 no curso médio, denominado na época de Curso de Madureza no Colégio Bennett, sendo que nos últimos dois anos frequentou o Curso Normal de formação de professora primária. Os Cursos Normais nas escolas Protestantes integravam uma estratégia de preparar professores para uma escola primária moderna dentro de um novo método. O Curso Normal que Heloísa Marinho estudou estava todo baseado em um sistema de ensino anglo-saxão, mais moderno do que o dominante na época no Brasil - o do tipo francês. Esses colégios, como os demais colégios protestantes do início do século no Brasil, têm como um dos seus objetivos preparar e influenciar, alunos e alunas de classe média, a futura liderança do país e da Igreja. É sob esse espírito missionário protestante que Heloísa Marinho vai estudar.

Observa-se, que da infância até a velhice de Heloísa Marinho, um destes espaços aparece praticamente como constante: o Colégio Bennett. O Instituto de Educação tem uma centralidade na atuação da vida profissional da educadora-pesquisadora e a Universidade de Chicago aparece como a influência marcante na sua formação acadêmica. Três marcas vão ficar cunhadas para o resto da vida da educadora-pesquisadora Heloísa Marinho: A Escola Nova, A Escola de Chicago e o Protestantismo.

É na Universidade de Chicago que um conjunto de trabalhos de pesquisas sociológicas realizados, como diz Coulon (1995), entre 1915 e 1940, por professores e estudantes vai constituir o que se costuma chamar de “Escola de Chicago<sup>7</sup>.” Embora Heloísa tenha direcionado sua formação nas áreas da Filosofia e da Psicologia e não na Sociologia, ela recebe fortes influências desta “Escola.<sup>8</sup>” A marca da pesquisa empírica aparecerá em todos os seus trabalhos de investigação e será um verdadeiro norte na sua prática docente. A Universidade de Chicago, no caso específico de Heloísa Marinho, tem uma influência muito significativa no que diz respeito ao contato que ela teve com idéias e práticas pedagógicas froebelianas.

---

<sup>7</sup> Para Alain Coulon a sociologia de Chicago caracteriza-se antes de mais nada pela pesquisa empírica, e marca uma virada no impacto que a investigação sociológica terá sobre a sociedade. Uma das principais contribuições dos sociólogos da Escola de Chicago foi o desenvolvimento de métodos originais de investigação: utilização científica de documentos pessoais, trabalho de campo sistemático, exploração de diversas fontes documentais.

<sup>8</sup> Escola no sentido que Japiassú e Marcondes colocam no Dicionário Básico de Filosofia. Na Linguagem filosófica, a escola tanto pode designar um grupo real de filósofos em torno de um mestre quanto uma tendência perpetuada por certo tempo por filósofos historicamente ligados uns aos outros.

A abrangência da atuação Heloísa Marinho é impressionante. Ela aplicou toda a sua formação na atividade pedagógica no Rio de Janeiro. Atuou em várias áreas da educação e as mais diferenciadas. Abrangeu a escola pública, a escola particular, os diferentes grupos sociais, desde os grupos de favela até os grupos da alta classe média. Atuou na pré-escola, nas séries iniciais da escola primária, na formação de professoras primárias, de pré-escolar e de educação especial, no nível médio e superior, e até no trabalho com crianças excepcionais.

Pode-se afirmar que Heloísa Marinho, através das suas atividades profissionais, desenvolveu um determinado pensamento sobre pedagogia infantil, mais especificamente sobre o que se optou por denominar neste estudo de Jardim de Infância, assumindo assim a influência froebeliana no seu pensamento.

Afirmar que Heloísa Marinho fez *escola* na educação infantil consiste perceber, em primeiro lugar, que a sua produção é fruto de um trabalho coletivo que envolve, portanto, outros educadores e/ou professores; e, em segundo lugar, identificar que o pensamento pedagógico por ela desenvolvido fluiu entre um grupo de educadores (as), caracterizando uma tendência da educação infantil, à época, no Rio de Janeiro.

Além da docência, que esteve sempre presente na sua vida profissional, Heloísa planejou, organizou, estruturou e coordenou, em diferentes momentos de sua carreira, cursos de formação de professores. Esta marca é muito forte na sua trajetória: formar professoras, formar educadoras de educação infantil. Em 1949 foi criado o Curso de Especialização em Educação Pré-Primária, no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, e à frente desta iniciativa estava Heloísa Marinho. Esta iniciativa consolidava, na época, o Centro de Estudos da Criança — criado pelo professor Lorenço Filho, primeiro diretor do IERJ — como sendo, além de um espaço de estudos e pesquisas sobre a criança, agora um centro de formação de professores especializados em Educação Pré-Primária. O curso de especialização foi o primeiro de outros que vieram posteriormente constituir o CEA — Cursos de Extensão e Aperfeiçoamento do IERJ. Nesta ocasião, o CEA oferecia cursos de especialização em *Educação Pré-Primária*, *Iniciação Escolar Primária* e *Educação de Crianças Excepcionais*. O CEA é o órgão do IERJ que merece ser mencionado com destaque nesta pesquisa, pois é quem vai ao longo das décadas de 50, no Distrito Federal, e de 60, na antiga Guanabara — tendo a professora Heloísa Marinho como coordenadora do

Curso de Especialização, inicialmente em Educação Pré-Primária e, posteriormente, em Educação Pré-Escolar —, formar todas as professoras públicas de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro. Desde o início deste curso, passou a existir quase que a obrigação em cursá-lo. Exigência essa destinadas àquelas que já eram e àquelas que desejavam ser professoras nos Jardins de Infância públicos da cidade do Rio de Janeiro ou nas turmas de jardim das Escolas Públicas.

Muitos foram os seus estudos e as pesquisas realizadas<sup>9</sup>. Percebe-se, logo ao entrar em contato com sua produção, que algumas de suas pesquisas tiveram longa duração, ou por serem estudos longitudinais ou por demandarem constante experimentação na busca da comprovação e/ou validação dos resultados, isto é, Heloísa Marinho, se detinha nos mesmos estudos envolvendo amostras diferentes. Ao apresentar os resultados de suas pesquisas, Heloísa não deixava de relacioná-los a propostas educativas, principalmente para a formação de professores, bem como indicava procedimentos ou até mesmo fornecia elementos para uma reflexão sobre a prática pedagógica de uma escola em que ela acreditava, sugeria e comprovava sua eficiência através de seus trabalhos científicos.

Ficou evidente, pelo estudo realizado, que Heloísa Marinho foi a educadora de quase todas as educadoras dos Jardins de Infância na cidade do Rio de Janeiro<sup>10</sup>, no período que vai de 1934 até 1978.

Desvelou-se, também, que desde sua chegada dos Estados Unidos, onde estivera pela primeira vez entre 1925 e 1928 fazendo sua graduação em filosofia e psicologia na Universidade de Chicago – Heloísa Marinho já tinha um projeto de educar o magistério, conseguindo inclusive, pela forma como se propôs, a formar professores em serviço, a supervisionar muitos Jardins de Infância no Rio de Janeiro.

Sua escola de pensamento, uma tendência na educação infantil, comprova-se pelo envolvimento de inúmeras educadoras que foram suas alunas, só no IERJ estima-se em mais de mil, e pela sua atividade profissional como pesquisadora, sempre acompanhada de grupos de ex-alunas que seguindo suas orientações chegaram a ter produções independentes

---

<sup>9</sup> Vide quadro anexo

<sup>10</sup>“ O que havia era uma pressão interna na Secretaria de Educação e só entregava-se turma de jardim para as professoras que tivessem feito o curso de dona Heloísa no IERJ.” (Depoimento profa. G. Marchezini)-Este depoimento expressa o quanto se fez reconhecido o curso do CEA do IERJ junto à rede pública de educação de infantil no RJ.

**Apresentação Gráfica do Pôster:**



## ANEXO 1

### PESQUISAS DESENVOLVIDAS POR HELOÍSA MARINHO\*

<b>Da Linguagem na Formação do Eu (1935)</b>	Monografia que foi apresentada como comunicação na Primeira Conferência Inter-Americana de Higiene Mental, realizada no Rio de Janeiro, em 1935. Heloísa Marinho dedica-a à memória do seu saudoso mestre da Universidade de Chicago, Prof. G.A. Mead. A pesquisa tem a seguinte estrutura: Do sinal; A linguagem e as reações uniformes; A linguagem nas reações recíprocas; A linguagem como auto-estimulante; A linguagem na compreensão mútua; A imitação na aprendizagem social; Adaptação social e educação. Foi publicada pela própria autora em separata.
<b>Da Influência Social na Formação do Gosto (1937)</b>	Realizada nos anos de 1937 e 1938, no Jardim de Infância do IERJ. É uma pesquisa orientada pelo professor Karl Duncker, do Swarthmore College, Pensilvânia. Trata-se de estudo minucioso a respeito da influência dos professores na preferência alimentar de crianças pré-escolares. O relatório final da pesquisa com suas conclusões foi publicado pelo professor Wolfgang Kohler no <i>Journal of Abnormal and Social Psychology</i> , vol, 37, n.4, em 1942. A autora reproduziu em mimeógrafo o texto em português, no IERJ, e em 1939 a pesquisa foi publicada nos Arquivos do Instituto de Educação — Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, Rio de Janeiro. Vol. II. Dez.
<b>A Linguagem na Idade Pré-escolar (1939)</b>	Realizada em colaboração com as alunas de Psicologia Educacional da Escola de Professores do Instituto de Educação, Universidade do Distrito Federal. Teve sua continuidade nos anos 50 e 60 com as alunas do curso de Pedagogia Especial do IERJ, e nos anos 70 contou com a participação de alunas do CEA/IERJ. A pesquisa utilizou crianças das classes da escola maternal e do jardim de infância, inicialmente do Bennett e depois do IERJ. Heloísa Marinho desenvolveu este estudo ao longo da sua atividade como pesquisadora, envolvendo sempre suas alunas. Pode ser considerada como o estudo que começa a delinear o objeto central de interesse de Heloísa Marinho — a linguagem. Centenas de crianças são observadas e acompanhadas em sua evolução, quase que dia a dia. É um estudo longitudinal. São estudadas crianças de 5 meses a sete anos. O principal objetivo da pesquisa foi a determinação do vocabulário ativo, idade por idade. O método foi o de observar e registrar as manifestações da linguagem espontânea, em jogos e atividades de criação, como desenho e construções, sem a intervenção do observador. O material (arquivo de fichas) registrado nesta pesquisa, fichas de observação de cada criança estudada, encontra-se hoje no IPHM. A pesquisa tem a seguinte

\* As pesquisas aqui arroladas deixam sinais da trajetória da pesquisadora que, tendo a linguagem da/na criança como o eixo principal das suas investigações, percorreu por estudos sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita e finalmente se dedicou à psicologia do desenvolvimento sem, contudo, nunca ter abandonado a proposição de idéias pedagógicas que pudessem ser aplicadas na Educação Infantil (pré-escola) e na escola primária.

	<p>estrutura: A pesquisa e o método; Aspectos gerais da evolução da linguagem no pré-escolar; Assuntos predominantes na linguagem do pré-escolar; A linguagem e o sentimento artístico no pré-escolar; As noções de espaço, forma, tamanho e quantidade; Linguagem, atividade e pensamento infantil; O vocabulário ativo na criança pré-escolar. As publicações da pesquisa foram introduzidas pelo professor Lourenço Filho, que através de texto abordando a metodologia utilizada e fazendo referências a outros estudos e seus resultados sobre a linguagem da criança faz uma apresentação da pesquisa. Teve uma primeira publicação em 1944 e uma segunda em 1955, ambas pelo INEP. Em 1975 a pesquisa é selecionada para receber apoio financeiro do INEP.</p>
<b>O Vocabulário da Criança de Sete Anos (1942)</b>	<p>Realizada com o apoio do INEP, teve a orientação do professor Lourenço Filho. Foi uma pesquisa de dois anos. O estudo era parte de uma pesquisa de âmbito nacional. Trata-se de um estudo semelhante ao “A Linguagem na idade pré-escolar”, realizado com crianças de sete anos. A pesquisa foi publicada pela primeira vez em 1944, pelo INEP, e a segunda edição, também feita pelo INEP, saiu em 1975.</p>
<b>Métodos de Ensino da Leitura (1944)</b>	<p>Pesquisa decorrente dos estudos anteriores sobre a linguagem. Heloísa Marinho volta-se agora à questão do ensino da leitura. O estudo sobre os diferentes métodos de ensino da leitura é realizado na escola primária do IERJ, durante dois anos. Participou desta pesquisa a professora Marina Bessone da Cruz Ferreira. Os resultados da pesquisa foram apresentados no II Congresso Hispano-Americano de Dificuldades em Aprendizagem de la Lectura y Escritura, na Cidade do México, em 1974. A pesquisa foi publicada pela <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i>, do INEP, n.68, 1957.</p>
<b>Lógica e Desenho (1945)</b>	<p>A pesquisa teve como objetivo criar instrumentos de medida da maturidade da criança para a aprendizagem da leitura e da escrita. Foi realizada no IERJ. De 1960 a 1974, as alunas de Heloísa Marinho, nos cursos de especialização do IERJ, utilizaram os resultados desse estudo junto aos seus alunos.</p>
<b>A Escrita na Escola Primária (1947)</b>	<p>A pesquisa continua as investigações que Heloísa Marinho fez com o intuito de estudar o ensino da leitura e da escrita. Trata-se de pesquisa experimental com crianças analfabetas de sete anos. Participaram desta pesquisa as professoras Arlete Santos e Maria Caldeiras Fucs. O resultado final foi publicado na <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i>, do INEP, vol. XLIV, n.100, 1963.</p>
<b>Prova de Avaliação da Idade Gráfica (1956)</b>	<p>“A Casa” foi um teste elaborado por Heloísa Marinho como resultado de uma pesquisa sobre o grafismo da criança. A pesquisa foi realizada no curso de Pedagogia Especial do IERJ e contou com a colaboração de vários professores. A “Casa” é uma prova de desenho livre, integrada à Escala de Desenvolvimento da Criança Brasileira, e teve sua origem em pesquisas realizadas em 1939, na Escola de Professores da Universidade do Distrito Federal. O resultados do teste aplicado na pesquisa experimental se limitaram ao Quociente Gráfico (QG) para não restringir a avaliação da</p>



	<p>inteligência a uma única prova e a um único aspecto. Os resultados desta pesquisas foram publicados no livro <i>Estimulação Essencial</i>, publicado pela editora da Papelaria América, com o apoio do CENESP.</p>
<p><b>Escala do Desenvolvimento Físico, Psicológico e Social da Criança Brasileira (1957)</b></p>	<p>Heloísa Marinho e sua equipe (professores do CEA/IERJ) sentiram necessidade de produzir um quadro sistematizado do desenvolvimento da criança brasileira. As pesquisas desenvolvidas com a orientação de Heloísa Marinho apontavam para esta necessidade. Realizaram então uma pesquisa experimental, considerando as descobertas evidenciadas em pesquisas anteriores. Essa Escala, resultado da pesquisa, foi sendo experimentada de 1957 até 1974, quando foi apresentada no Congresso Brasileiro de Deficiência Mental, no Rio de Janeiro.</p>
<p><b>Origins of Thought in Early Childhood (1958)</b></p>	<p>Trata-se de um trabalho que resume as pesquisas realizadas no CEC, no IERJ, até aquela data. É uma síntese completa, que apresenta o conhecimento produzido pelos estudos e pesquisas desenvolvidos. O trabalho foi apresentado em Paris, na Assembléia da Organização Mundial para a Educação Pré-escolar, em 1958.</p>
<p><b>Estimulação Essencial (1976)</b></p>	<p>Com o apoio do Centro Nacional de Educação Especial do Ministério da Educação e Cultura – CENESP/MEC, a pesquisa constitui o prosseguimento de estudos anteriores realizados no IT do Colégio Bennett e no Centro de Estudos da Criança, bem como no Curso de Pedagogia Especial do IERJ. Situa-se no contexto geral de proporcionar assistência à criança carente. Participaram desta pesquisa as professoras Maria Anna Teixeira, Aladyr Santos Lopes, Gilda Menezes Rizzo Soares, Jaciara Vilhena Soares, Maria Aparecida Azevedo de Magalhães Castro, Maria Ismênia da Cunha, Myriam Marconi Enes. Foi uma pesquisa experimental, em que se utilizou o teste Stanford Binet, procurando uma equivalência com a pesquisa de Estimulação Essencial. As conclusões apontam que a Estimulação Essencial incentiva o desenvolvimento da criança e a formação da sua personalidade. As provas da Escala de Desenvolvimento medem a iniciativa intelectual da própria criança. Apoiada no amor, a criança conquista seus conhecimentos em convivência social e investigação ativa e criadora de seu meio ambiente. A pesquisa foi publicada, com o apoio do CENESP, pela editora da Papelaria América, em livro com o mesmo título, em 1977.</p>
<p><b>Escala de Desenvolvimento (1977)</b></p>	<p>A pesquisa é a continuidade da iniciada em 1957. O estudo teve por finalidade proporcionar a pais, educadores e médicos visão geral do Desenvolvimento da Criança Brasileira quanto ao comportamento físico, psicológico e social. O cuidadoso estudo da professora Helena Antipoff sobre Desenvolvimento Mental da Criança, realizado na Sociedade Pestalozzi, em Belo Horizonte, em 1939, serviu de fundamento a essa pesquisa. As provas utilizadas com as crianças no trabalho experimental foram na maioria aproveitadas da escala desenvolvida por H. Antipoff, acrescida de algumas recolhidas em bibliografia recente e em pesquisas realizadas no IERJ. A inovação deste estudo está na organização das provas em dois sentidos: um vertical por idade, e outro transversal em escala progressiva para facilitar o estudo comparativo. Por exemplo: deitada de</p>

	bruços, a criança levanta apenas a cabeça ou já engatinha? Fundamentam a pesquisa autores como W. Ster, Gesell e Bhuler. Os resultados desta pesquisa foram publicados, com o apoio do CENESP, pela editora da Papelaria América, no livro <i>Estimulação Essencial</i> , em 1977.
--	--

## ANEXO 2

### LIVROS ESCRITOS POR HELOÍSA MARINHO

<b>Vida e Educação no Jardim de Infância. 1952</b>	O livro tem uma peculiaridade: Heloísa Marinho foi sendo sua autora pouco a pouco. A primeira edição de <i>Vida e Educação no Jardim de Infância</i> , em 1952, pela editora A Noite, é lançada como um Programa de Atividades do Departamento de Educação Primária da Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal. A primeira edição, escrita por várias autoras, tem uma importância histórica para o Jardim de Infância do Rio de Janeiro. A análise feita nas três edições de <i>Vida e Educação no Jardim de Infância</i> , mais minuciosamente na terceira, reforçou a hipótese de que essa é a obra mais importante de Heloísa Marinho no que diz respeito à apresentação das suas idéias e de seu pensamento pedagógico.
<b>Vida, Educação e Leitura. Método Natural de Alfabetização 1976</b>	O segundo livro de Heloísa Marinho foi publicado pela editora da Papelaria América, em 1976. O livro mantém o estilo dos trabalhos produzidos por Heloísa Marinho. Resultado da ação conjunta de ensino e pesquisa, seus textos foram quase sempre escritos na perspectiva de serem subsídio para a capacitação de professores.
<b>Estimulação Essencial. 1978</b>	Em co-autoria com suas ex-alunas e colaboradoras <sup>11</sup> , Heloísa Marinho consegue em 1978, com o apoio financeiro do CENESP/MEC, publicar pela Editora da Papelaria América o que seria o seu penúltimo livro: <i>Estimulação Essencial</i> . Uma publicação destinada especificamente às pesquisas por ela coordenadas: Estimulação Essencial; Escala de Desenvolvimento; A Casa – desenvolvimento do grafismo. Na verdade, trata-se de uma pesquisa sobre o desenvolvimento infantil que foi sendo feita ao longo da trajetória de Heloísa Marinho.
<b>Currículo por Atividades. 1980</b>	A obra é um retrospecto de todos os seus trabalhos realizados em mais de 45 anos, com uma nova roupagem. Ainda se percebe a sua garra no sentido de defender a formação de professoras de educação pré-escolar em cursos de especialização, que no seu entender deveria ser em nível superior, quando muito pós-secundário.

<sup>11</sup> Aladyr Santos Lopes, Gilga Menezes Rizzo, Euridéa Sá, Jacyara Vilhena Soares, Maria Ismenia, Maria Aparecida Azevedo de Magalhães Castro, Myriam Coeli Marconi Ennes.



### **ANEXO 3**

#### **IDÉIAS DE HELOÍSA MARINHO**

A trágica situação de nossa infância obriga-nos a lutar.

A renovação de métodos nasce do interesse da professora em melhorar seu trabalho. Em nossos cursos de especialização educamos a professora como a criança, para a vida pela própria vida.

No Estado da Guanabara, especializamos a professora em “pesquisa de aplicação”, no convívio direto com as crianças.

A era industrial, que enriqueceu o mundo dos grandes com o rádio e a televisão, e facilitou a trabalho da dona de casa com a geladeira e a máquina elétricas, esqueceu a criança pré-escolar. Arquitetos e urbanistas constróem a cidade para os adultos, os automóveis e caminhões. Neste mundo perigoso, onde fica a criança pré-escolar?

Não adianta sobrecarregar de crianças os poucos Jardins de Infância públicos. Não basta que a criança sobreviva – ela precisa de educação.

Não é possível traçar normas rígidas de um programa pré-escolar. O desenvolvimento é criador. A criança conquista seu mundo pela experiência própria. Resume-se a função educativa do Jardim a proporcionar ambiente favorável à vida.

A educação da professora de Jardim de Infância não termina nunca.

Quanto mais cordiais forem as relações entre a escola e o lar, melhor será para as crianças.

A experiência produz conhecimento. Constitui a experiência vivida a única fonte do verdadeiro saber.

A escolha e organização das atividades educativas deverá ser realizada pela educadora em colaboração com a turma.

Na educação pré-primária, a experiência direta com o mundo das coisas constitui a principal fonte de aprendizagem.

No Jardim de Infância a educação da linguagem como do pensamento nasce de situações de vida.

A educação da linguagem e do pensamento não constituem matéria a ser ensinada, surge das vivências naturais.

A prática de iniciar a leitura e a escrita no Jardim de Infância roubou inutilmente à criança o prazer e os benefícios da atividade lúdica, deixou de economizar tempo e tirou da escola primária a vantagem de apresentar programas atraentes pela novidade.

O método Natural integra interesses e atividades espontâneas da criança em exercícios programados necessários à aprendizagem da leitura e da escrita.

## CRONOLOGIA HISTÓRICA

Heloísa Marinho

- 1903- 14 de setembro nasce Heloísa Marinho, em São Paulo
- 1910- Inicia sua escolarização no Colégio Americano de Petrópolis
- 1919- Faz o Curso de Madureza no Colégio Bennett no Rio de Janeiro
- 1922- Inicia, como aluna, o Curso Normal no Colégio Bennett
- 1923- Forma-se professora primária  
Viaja para os Estados Unidos para estudar no Wesleyan College, Macon Georgia.
- 1924- Estuda no Peabody College of Teachers, nos Estados Unidos
- 1925- Inicia seus estudos na Universidade de Chicago
- 1928- É diplomada pela Universidade de Chicago – Especialização em Filosofia e Bacharel em Psicologia
- 1929- Professora de Psicologia Geral no Curso de madureza do Colégio Bennett
- 1933- Sob a orientação do Prof. Lourenço Filho começa a tradução do livro de W. Köhler, *Gestalt Psychology*
- 1934- Começa a lecionar no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, como professora assistente do professor Lourenço Filho na cadeira de Psicologia da Educação da Escola de Professores
- 1935- Participa da primeira Conferência Interamericana de Higiene Mental e apresenta a comunicação *Da Linguagem na Formação do Eu*
- 1936- É comissionada pela UDF para estudar Psicologia da Gestalt, experimenta com o professor W. Metzger na Universidade de Frankfurt a/ M, Alemanha
- 1937- Desenvolve a pesquisa *A Influência Social na Formação do Gosto – Social Influence in the Formation of Enduring Preferences*, no Jardim de Infância do IERJ, realizada sob a orientação do professor Karl Duncker, Swarthmore College, Swarthmore, Pensilvânia, e publicada pelo prof. Wolfgang Köhler no *Journal of*

*Abnormal and Social Psychology*. vol. 37, nº 4, Out. 1942 - Escreve o artigo “Vida Universitária”, que foi publicado no livro *Aspectos da Cultura norte-americana*, Editora Nacional

1938- É nomeada professora-adjunta de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da UDF

- Ministrou no IERJ Curso de Psicologia Genética para professores primários - Produz o filme *O Jogo de Construção*.

- Desenvolve no IERJ, sob orientação do Prof. Lourenço Filho a pesquisa, *O Teste ABC e o Desenvolvimento da linguagem e do Pensamento na Idade Pré-escolar*

1939/41- Desenvolveu, no IERJ, a pesquisa *A linguagem na Idade Pré-escolar*, realizada em colaboração com as alunas da disciplina Psicologia Educacional da Escola de Professores do Instituto de Educação/Universidade de Distrito Federal - RJ. A pesquisa foi publicada em 1944, no Boletim do INEP, nº 27 e posteriormente na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* nº 57, em 1955.

1939- Implanta o Curso de Formação de Professores Pré-primário no Instituto Técnico do Colégio Bennett, curso que ficou conhecido como “ IT ” - Elabora prepara *Documentos* para o concurso de professora Catedrática de Psicologia Educacional no IERJ

1940- Com a colaboração das professoras Arlete Santos e Maria Caldeira Fucs, inicia a pesquisa *Aprendizagem da Escrita na Escola Primária*. A pesquisa é publicada posteriormente, em 1947, na *RBEP* vol. XLIV. nº 100

1942- É aprovada no Concurso para professora catedrática de Psicologia Educacional do IERJ

- Sob a orientação do professor Lourenço Filho, realiza no INEP a pesquisa de âmbito nacional *O Vocabulário da Criança de Sete Anos*

1944- Ano em que finaliza com apoio financeiro do INEP, a pesquisa *O Vocabulário da Criança de 7 anos*

1945- Realiza na Escola Primária do IERJ, com a colaboração da professora Marina Bessone da Cruz Ferreira, a pesquisa *Métodos de Ensino da Leitura*. A pesquisa é posteriormente publicada na *RBEP*, nº 68, 1957, e apresentada no mesmo ano no II Congresso Hispano Americano de Dificuldades na Aprendizagem da Leitura e da Escrita, na Cidade do México

- Desenvolve na escola primária do IERJ a pesquisa *Lógica e Desenho*.

1948/49- Retorna à Universidade de Chicago para fazer Curso de Pós-graduação em Sociologia, Psicologia e Pedagogia da Leitura e Doutorado em Psicologia Educacional, sob a orientação do prof. W. S. Gray

1949- Termina o Doutorado em Psicologia Educacional na Universidade de Chicago - Organização do Curso de Formação Superior de Educadores Pré-primário, no IERJ

1951-	Está à frente da organização e direção do Curso Normal do Colégio	Bennett
1952-	É nomeada Membro da Comissão, escolhida pelo Departamento de Educação Primária da Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, para elaborar e publicar um Programa Guia de educação pré-primária para o DF. Era diretora do Departamento de Educação Primária a professora Juracy Silveira e fizeram parte da referida Comissão as seguintes professoras: Heloísa Marinho, Everildes Faria Lemos, Marina Pires Carvalho e Albuquerque, Maria de Lourdes de Almeida Rêgo, Iris Costa Novaes, Dyrce Godolphim Pereira da Silva e Dinah Bezerra de Barros. A publicação, produzida e publicada pela editora Noite, recebeu o nome de <i>Vida e Educação no Jardim de Infância</i> , tendo sido revisada, ampliada e republicada posteriormente, pela editora Conquista, como livro de Heloísa Marinho.	
1953-	Em colaboração com a professora Maria Isabel Marinho Lutz, lança o livro infantil <i>Vamos Representar</i> , pela editora Agir	
1954-	Em colaboração com Maria Isabel Marinho Lutz lança pela editora Abril o livro infantil <i>O Gato de Botas</i>	
1956-	Realiza no IERJ, no curso de Pedagogia Especial, a pesquisa <i>A Casa - Avaliação da Idade Gráfica</i>	<i>Prova de</i>
1957-	Elabora a <i>Escala do Desenvolvimento Físico, Psicológico e Social da Brasileira</i> , como resultado de uma pesquisa experimental do Curso de Pedagogia Especial do IERJ	<i>Criança</i>
1958-	Participa do Congresso Mundial da OMEP, em Paris, apresentando o trabalho <i>Origins of Thought in Early Childhood</i> . - O Curso de Formação Superior de Educadores Pré-primário no IERJ é transformado em Curso de Especialização em Educação Pré-primária. Neste mesmo ano foram implantados outros cursos de especialização no IERJ: Iniciação Escolar e Educação para Excepcionais	trabalho
1960-	Publica o Livro <i>Vida e Educação no Jardim de Infância</i> . 2 ed., editora Conquista	
1966/75-	Organiza e coordena o Curso de Pedagogia Especial do IERJ. Publicação do livro de Heloísa Marinho, <i>Vida e Educação no Jardim de Infância</i> . 3 ed., editora Conquista	<i>Infância</i> . 3
1967-	Publica na <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i> - MEC/INEP, vol. XLVII, o artigo "Formação do Professor Primário em Nível Superior"	
1968-	É incumbida de estudar a possibilidade da criação de cursos universitários para as modalidades de ensino especializado, estabelecer currículos e propor medidas que regulamentem a habilitação profissional dos profissionais formados nestes cursos	

1970-	Publica na <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i> - MEC/INEP, o artigo “Preparação do Professor Primário em Nível Universitário”
1974-	Publica na <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i> -MEC/INEP, nº 133, o artigo “O Currículo da Reforma e a Experiência do Colégio Bennett”
1976-	Publica o livro <i>Vida, Educação e Leitura. Método Natural de Alfabetização</i> , pela editora da Papelaria América. - Cria o Centro de Pesquisas Helena Antipoff (CPHA), na Sociedade Pestalozzi do Brasil
1978-	Publica o livro <i>Currículo por Atividades</i> , pela editora da Papelaria América - Publica o livro <i>Estimulação Essencial</i> , pela editora da Papelaria América.
1979-	Participa do Núcleo de Desenvolvimento da Criança no Bennett – NDC, que posteriormente passa a ser o Instituto Bennett de Desenvolvimento da Criança
1982-	Cria com Jairo Werner Júnior o Instituto de Pesquisa Heloísa Marinho - IPHEM
1994-	4 de julho - Morre, no Rio de Janeiro. É sepultada na cidade de Petrópolis.

## BIBLIOGRAFIA

ALBERTI, Verena. *História oral. A experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1990.

BRANDÃO, Zaia. *A inteligência educacional. Um percurso com Paschoal Lemme por entre as memórias e as histórias da Escola Nova no Brasil*. Rio de Janeiro: PUC/Rio. Departamento de Educação, 1992 Tese de Doutorado.

\_\_\_\_\_. *A teoria como hipótese*. Teoria e Educação. Porto Alegre. Rio Grande do Sul. (5):61-169, 1992.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. *Política de educação infantil*. Brasília: MEC/SEF/COEDI, Secretaria de Educação Fundamental/ Coordenação de Educação Infantil, 1993.

BLOCH, M. *Introdução à história*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1965, p.25-30.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade. Lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.



CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Uma introdução à história*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CHANEL, Émile. *Grandes temas da pedagogia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CIVILETTI, Maria Vitória Pardal. "O cuidado às crianças pequenas no Brasil escravista". *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas (76): 31-40 fev. 1981.

COULON, Alain. *A escola de Chicago*. Campinas. São Paulo: Papyrus, 1995.

DEWEY, John. *Vida e educação*. 10ed. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

DUBY, Georges. *A história continua*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed / Ed UFRJ, 1993.

\_\_\_\_\_, et alii. *História e nova história*. Lisboa: Teorema, 1989.

\_\_\_\_\_. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. *Direito à infância: Mario de Andrade e os Parques Infantis para crianças de famílias Operária da Cidade de São Paulo (1935-1938)*. São Paulo: USP, 1993. Tese de Doutorado.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FDE, 1995.

FAURE, Madaleine. *El jardín de infantes*. Buenos Aires: Editorial Kapelusz e Cia, 1948.

FENTRESS, James e WICKHAM, Chris. *Memória social*. Lisboa: Teorema, 1992.

FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GOMES, Margarita Maria Cardoso. *A prática histórica no processo de constituição de diferentes concepções de infância - De Estados Primitivos até a Modernidade*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. 1994. Dissertação de Mestrado. 138p.

HELLES, Agnes. *O Cotidiano e a história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KRAMER, Sônia. *A Política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

KRAMER, S., LEITE, M. I. et alii. *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Campinas. SP: Papyrus, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *A pré-escola em São Paulo (1877-1940)*. São Paulo: Edições Loyola, Coleção Educar n.9, 1988.

\_\_\_\_\_. *Froebel e a brincadeira*. Caxambu. Minas Gerais. 19ª Reunião Anual da Anped, 1996.(mimeo)

KUHLMANN Júnior, Moysés. “Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922)”. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas (78):17-26, ago., 1981.

\_\_\_\_\_. *Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922) - Exposições e Congressos patrocinando a “assistência científica”*. São Paulo: PUC-SP. 1990. Dissertação de Mestrado. 149 p.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 3ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. *Perspectivas históricas da educação*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1989.

LOURENÇO FILHO, M. B. *Introdução ao estudo da escola nova*. 12 ed. São Paulo: Melhoramentos; [Rio de Janeiro]: Fundação de Material Escolar, 1978.

\_\_\_\_\_. *A discussão nos trabalhos de seminário*. Instruções para o uso de seus alunos no Instituto de Educação. Rio de Janeiro, DF. 1934. (mimeo)

\_\_\_\_\_. *Regras gerais para discussão*. Curso de Formação de Professores Primários. Instituto de Educação. Rio de Janeiro. DF. 1934 (mimeo)

\_\_\_\_\_. *Instruções para o preparo de dissertações em aula, com base em tópicos previamente escolhidos*. Escola de Professores do Instituto de Educação. Rio de Janeiro. DF. s/d.

\_\_\_\_\_. *Discurso* proferido na abertura da V Semana de Estudos Pré-primários no Rio de Janeiro, promovida pela OMEP-Brasil, no Colégio Bennett, de 1 a 6 de junho de 1965.(mimeo)

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

LUZURIAGA, Lorenzo. *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969. Atualidades Pedagógicas, volume 39.

MANACORDA, Mário Alighiero. *História da educação – da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1989.

MAGALHÃES, Justino Pereira. *História das instituições escolares*. Caxambu. Rio de Janeiro: 19ª Reunião Anual da Anped, 1996. (mimeo)

MARINHO, Heloísa. *Da linguagem na formação do eu*. Comunicação lida perante a Primeira Conferência Inter-Americana de Higiene Mental. Rio de Janeiro: s/ed, 1935.

\_\_\_\_\_. “Vida universitária no Estados Unidos”. *A Época*. Órgão do Corpo Discente da Faculdade Nacional de Direito, Rio de Janeiro, 35(3):158-164, out. 1941.

\_\_\_\_\_. *et alii*. *Vida e educação no jardim de infância*. Programas de atividades. Departamento de Educação Primária. Secretaria Geral de Educação e Cultura. Prefeitura do Distrito Federal. Rio de Janeiro: Editora A Noite, 1952.

\_\_\_\_\_. *Vida e educação no jardim de infância*. Programa de Atividades. 2ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1960.

\_\_\_\_\_. *Vida e educação no jardim de infância*. Programa de Atividades. 3ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.

\_\_\_\_\_. *Vida, educação e leitura*. Método Natural da Alfabetização. Rio de Janeiro: Editora Papelaria América, 1976.

\_\_\_\_\_. *Currículo por atividades*. Jardim de Infância/ Escola de 1º grau. Rio de Janeiro: Editora Papelaria América, 1978.

\_\_\_\_\_. *Formação de educador de crianças em nível superior*. Boletim Oficial da OMEP-Brasil-Rio de Janeiro. (1): 19-20, jul./set., 1981.

\_\_\_\_\_. *Documentos apresentados à inscrição ao concurso para a Cadeira de Psicologia do IERJ*, 1939.

\_\_\_\_\_. *Método de aprendizagem da psicologia na Escola de Professores do Instituto de Educação do Distrito Federal*. Rio de Janeiro: IERJ, 1940. (mimeo)

\_\_\_\_\_. *Método Funcional da Aprendizagem da Leitura*. Rio de Janeiro: IERJ, s/d. (mimeo)

\_\_\_\_\_. *A formação de professores para educação primária*. Rio de Janeiro: IERJ, s/d. (mimeo)

\_\_\_\_\_. *Leitura e linguagem*. Rio de Janeiro: IERJ. s/d. (mimeo)

\_\_\_\_\_. *A Missão da educadora no jardim de infância*. Educação - Órgão da Associação Brasileira de Educação-ABE. (83/86): 59-62, 1964.

\_\_\_\_\_. *Relatório da diretoria do curso de formação de professores para o ensino normal*. Rio de Janeiro: IERJ, out. 1965.

\_\_\_\_\_. *A formação superior do professor de 1º grau - 1966-1972*. Rio de Janeiro: IERJ, 1972. (mimeo)

\_\_\_\_\_. *Como se aprender a ler brincando*. Rio de Janeiro: IERJ, s/d. (mimeo)

\_\_\_\_\_. *As leis de percepção na aprendizagem da leitura*. Rio de Janeiro: IERJ, s/d. (mimeo)

\_\_\_\_\_. *O universo da criança à luz da psicologia Evolutiva*. Rio de Janeiro: IERJ, s/d. (mimeo)

MEIHY, José Carlos S. Bom. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 1996

MORAES, Marieta (org.). *História oral e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Diadorim / FINEP, 1994.

PROENÇA, Maria Cândida. *Ensinar / Aprender História. Questões de Didática Aplicada*. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

RAMALHO, Jether Pereira. *Colégios Protestantes no Brasil. Uma Interpretação Sociológica da Prática Educativa, de Colégios Protestantes no Brasil no Período de 1870 a 1940*. Rio de Janeiro: PUC/Rio, março de 1975. Dissertação de Mestrado.

REZZANO, Clotilde Guíllen de. *Los jardines de infantes*. Buenos Aires: Editorial Kapelusz e Cia, 1943.

RIZZINI, Irma. *Assistência à infância no Brasil : uma análise de sua construção*. Rio de Janeiro: Ed. Universidade Santa Úrsula, 1993.

RIZZO, Gilda. *Estudo comparativo dos métodos de ensino da leitura e da Escrita*. Rio de Janeiro: Editora Papelaria América, 1977.

\_\_\_\_\_. *Educação pré-escolar*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

\_\_\_\_\_. *Creche. Organização, Montagem e Funcionamento*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.

\_\_\_\_\_. *Método Natural*. Uma experiência bem sucedida. Elo. 17 : 4-8, mai. 1980.

SILVEIRA, Alfredo Baltazar. *Histórico do Instituto de Educação*. Secretaria Geral de Educação e Cultura. IERJ, 1954.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metrologia do trabalho científico*. 19 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SOUZA, Solange Jobim e KRAMER, Sonia. *Educação ou tutela? A criança de 0 a 6 anos*. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

“Três anos: hora de sair para olhar o mundo”. *Revista Realidade*. São Paulo: Editora Abril. jun., 1967.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado. História oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VIDIGAL, Luís. *Os testemunhos orais na escola. História oral e projectos Pedagógicos*. Lisboa: Edições Asa, 1996.

VIEIRA, Maria Pilar de Araújo *et alii*. *A Pesquisa em história*. São Paulo: Ática, 1989.

VILAR, Pierre. *Crecimiento y desarrollo*. 3 ed. Barcelona: Ariel, 1976.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. *A Educação pré-escolar no mundo ocidental e no Brasil - Perspectivas históricas e crítico-pedagógica*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1987. . Tese de Doutorado. 272p.

## RESUMO

Trabalho

Pôster

Título: **HELOÍSA MARINHO: Educadora de Educadoras na Educação Infantil no Rio de Janeiro.**

**LEITE FILHO, Aristeo - PUC/Rio**

Nome do GT: História da Educação

Nº do GT: 02

Agência Financiadora: CNPQ

Trata-se de uma pesquisa histórica que teve como fio condutor a educadora Heloísa Marinho. Sua trajetória como pesquisadora-educadora é reconstruída na perspectiva de identificar as influências que a educadora recebeu durante a sua formação e as idéias que fluem na sua atuação como educadora de educadoras.